

DERIVADOS DE CANABIDIOIDES E O TRATAMENTO FARMACOLOGICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CANNABINOID DERIVATIVES AND PHARMACOLOGICAL TREATMENT IN AUTISM SPECTRUM DISORDER: AN INTEGRATIVE REVIEW

DERIVADOS DE CANNABINOIDES Y EL TRATAMIENTO FARMACOLÓGICO EN EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Maria da Conceição Barbosa de Luna¹

Francisca Sabrina Vieira Lins²

Ana Emilia Formiga Marque³

Carla Islene Holanda Moreira⁴

RESUMO: O objetivo geral deste estudo é analisar a eficácia e segurança do uso de cannabis medicinal no tratamento de indivíduos com TEA. Especificamente, pretende-se: identificar e analisar estudos clínicos que investigaram o uso de cannabis ou seus derivados em pacientes com TEA; avaliar os efeitos terapêuticos observados, incluindo a redução de sintomas característicos do TEA; examinar os potenciais efeitos adversos associados ao uso de cannabis em indivíduos com TEA. A pesquisa foi realizada por meio de busca bibliográfica em fontes online, especificamente nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Desse modo, a coleta de dados se concentrou em artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, garantindo que os estudos selecionados representassem as pesquisas mais recentes sobre o tema. Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): transtorno do espectro autista; canabidiol; uso medicinal. Ao identificar e revisar estudos clínicos que investigaram o uso de cannabis ou seus derivados, foi possível observar que uma parcela significativa da literatura científica aponta para efeitos terapêuticos benéficos, especialmente na redução de sintomas característicos do TEA, como comportamentos repetitivos e dificuldades de comunicação. No entanto, esses achados ainda são limitados e carecem de uma maior robustez científica para consolidar conclusões definitivas sobre a eficácia do tratamento.

2301

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Canabidiol. Uso medicinal.

¹ Graduanda em Farmácia. Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)-Cajazeiras/PB.

² Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria-(UNIFSM)

⁴ Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

ABSTRACT: The general objective of this study is to analyze the efficacy and safety of medicinal cannabis in the treatment of individuals with TEA. Specifically, the study aims to: identify and analyze clinical studies that investigated the use of cannabis or its derivatives in patients with ASD; evaluate the observed therapeutic effects, including the reduction of symptoms characteristic of TEA; and examine the potential adverse effects associated with the use of cannabis in individuals with TEA. The research was conducted through a bibliographic search in online sources, specifically in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Virtual Health Library (BVS) databases. Thus, the data collection focused on articles published between 2019 and 2024, ensuring that the selected studies represented the most recent research on the topic. The following Health Sciences Descriptors (DeCS) were used for the search: autism spectrum disorder; cannabidiol; medicinal use. By identifying and reviewing clinical studies that investigated the use of cannabis or its derivatives, it was possible to observe that a significant portion of the scientific literature points to beneficial therapeutic effects, especially in reducing characteristic symptoms of TEA, such as repetitive behaviors and communication difficulties. However, these findings are still limited and lack greater scientific robustness to consolidate definitive conclusions about the efficacy of the treatment.

2302

Keywords: Autism spectrum disorder. Cannabidiol. Medicinal use.

RESUMEN: El objetivo general de este estudio es analizar la eficacia y seguridad del uso de cannabis medicinal en el tratamiento de individuos con TEA. Específicamente, se pretende: identificar y analizar estudios clínicos que investigaron el uso de cannabis o sus derivados en pacientes con TEA; evaluar los efectos terapéuticos observados, incluyendo la reducción de síntomas característicos del TEA; examinar los posibles efectos adversos asociados al uso de cannabis en individuos con TEA. La investigación se llevó a cabo mediante una búsqueda bibliográfica en fuentes en línea, específicamente en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). De este modo, la recopilación de datos se centró en artículos publicados entre los años 2019 y 2024, garantizando que los estudios seleccionados representaran las investigaciones más recientes sobre el tema. Para la búsqueda de los artículos, se utilizaron los siguientes Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): trastorno del espectro autista; cannabidiol; uso medicinal. Al identificar y revisar estudios clínicos que investigaron el uso de cannabis o sus derivados, se observó que una parte significativa de la literatura científica señala efectos terapéuticos beneficiosos, especialmente en la reducción de síntomas característicos del TEA, como comportamientos repetitivos y dificultades de comunicación. Sin embargo, estos hallazgos aún son limitados y carecen de una mayor solidez científica para consolidar conclusiones definitivas sobre la eficacia del tratamiento.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista. Cannabidiol. Uso medicinal.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por desafios significativos na comunicação, interação social e comportamentos restritos ou repetitivos. Estima-se que aproximadamente 1 em cada 160 crianças seja diagnosticada com TEA, refletindo sua alta prevalência global. O tratamento convencional do TEA envolve abordagens terapêuticas comportamentais, educacionais e, em alguns casos, farmacológicas. No entanto, muitos pacientes apresentam respostas limitadas a essas intervenções, o que motiva a busca por alternativas terapêuticas complementares (TERTULIANO EP et al., 2021).

Nos últimos anos, a cannabis medicinal tem emergido como uma potencial alternativa no tratamento de diversas condições neurológicas, incluindo o TEA. A cannabis contém compostos ativos, como o canabidiol (CBD) e o tetrahidrocannabinol (THC), que interagem com o sistema endocanabinoide do corpo humano, influenciando funções como humor, memória e percepção. Treves NH et al., (2021) sugerem que o CBD pode ter efeitos benéficos na redução de sintomas associados ao TEA, como hiperatividade, agressividade e comportamentos repetitivos.

2303

Além dos efeitos diretos sobre os sintomas do TEA, a cannabis também pode influenciar o sistema endocanabinoide, que desempenha um papel crucial na regulação de funções fisiológicas essenciais, como o controle da dor, o apetite e a resposta ao estresse. Esse sistema endógeno é composto por receptores que interagem com os canabinoides, promovendo efeitos que podem ser úteis no tratamento de distúrbios neurológicos (HALLINAM CM et al., 2023).

Entretanto, a pesquisa sobre o uso de cannabis medicinal no TEA ainda é relativamente recente e carece de mais estudos clínicos robustos e de longo prazo para validar suas potenciais vantagens terapêuticas. Muitos dos estudos existentes são pequenos, de escopo limitado ou apresentam resultados inconclusivos, o que dificulta a generalização de seus achados (SILVA PH et al., 2021). O uso de cannabis medicinal também levanta questões sobre dosagem, forma de administração e o acompanhamento rigoroso dos pacientes, a fim de garantir que os benefícios superem os riscos (HOLDMANN RR et al., 2022).

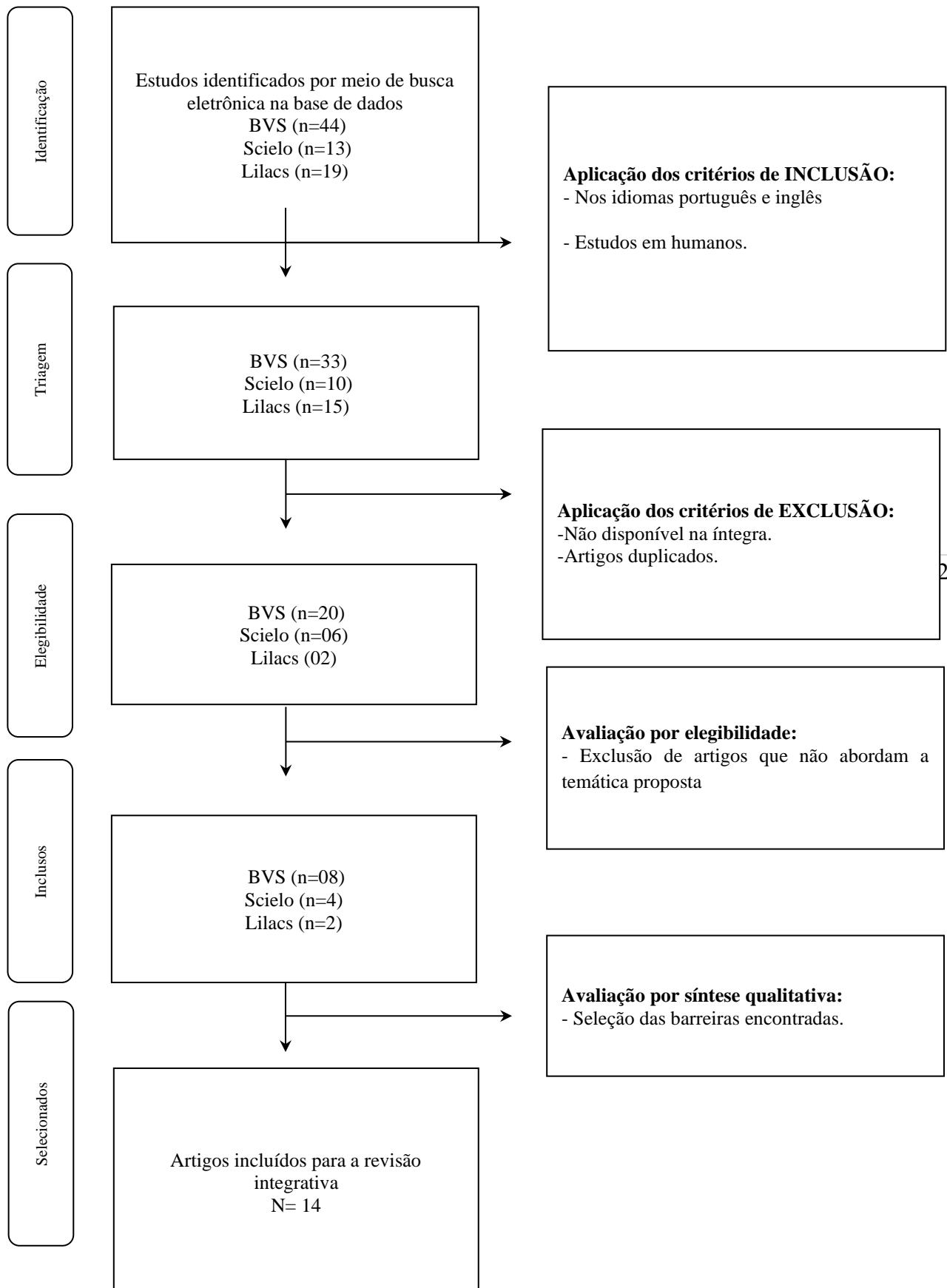
O objetivo geral deste estudo é analisar a eficácia e segurança do uso de cannabis medicinal no tratamento de indivíduos com TEA. Especificamente, pretende-se: identificar e analisar estudos clínicos que investigaram o uso de cannabis ou seus derivados em pacientes com TEA; avaliar os efeitos terapêuticos observados, incluindo a redução de sintomas característicos do TEA; examinar os potenciais efeitos adversos associados ao uso de cannabis em indivíduos com TEA.

A justificativa para a realização deste estudo baseia-se na necessidade de fornecer uma análise crítica e atualizada sobre o uso de cannabis medicinal no tratamento do TEA. Embora existam estudos preliminares que indicam potenciais benefícios, a falta de consenso científico e a escassez de pesquisas de alta qualidade tornam essencial a realização de uma revisão abrangente.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi realizada por meio de busca bibliográfica em fontes online, especificamente nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Desse modo, a coleta de dados se concentrou em artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, garantindo que os estudos selecionados representassem as pesquisas mais recentes sobre o tema. Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): transtorno do espectro autista; canabidiol; uso medicinal.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: a publicação estar disponível eletronicamente na íntegra e de forma gratuita; ser classificada como artigo original; estar disponível nas línguas portuguesa ou inglesa; e apresentar informações pertinentes ao tema de pesquisa. O fluxograma dos artigos selecionados está ilustrado na Figura 01 abaixo.



RESULTADOS

No quadro 01, descrito abaixo, os artigos estão apresentados quanto às seguintes variáveis: autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e conclusão.

Quadro 1: Artigos utilizados

Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
De Castro et al., (2021)	Estudo descritivo e qualitativo	Avaliar o uso da cannabis no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA).	O estudo sugere que a cannabis pode ser uma alternativa terapêutica no tratamento do TEA, necessitando de mais pesquisas para confirmação.
Dias et al., (2022)	Estudo transversal	Investigar o papel dos canabinoides em transtornos do neurodesenvolvimento em crianças e adolescentes.	Os autores destacam a necessidade de estudos clínicos rigorosos para validar o uso de canabinoides em populações pediátricas.
Galzerano et al., (2019)	Estudo descritivo e qualitativo	Analizar a eficácia da cannabis medicinal como recurso terapêutico.	Conclui-se que a cannabis medicinal apresenta potencial terapêutico, mas são necessários mais estudos para comprovar sua eficácia e segurança.
Hallinan et al., (2023)	Revisão de literatura	Realizar uma revisão sistemática sobre o discurso nas redes sociais e buscas na internet sobre cannabis como medicina.	O estudo ressalta a importância de fornecer informações precisas e baseadas em evidências sobre o uso medicinal da cannabis para o público geral.
Holdmann et al., (2022)	Estudo transversal	Comparar a segurança e eficácia da cannabis medicinal no TEA com medicamentos comumente utilizados.	Conclui-se que a cannabis medicinal é uma alternativa viável ao tratamento convencional do TEA, necessitando de mais pesquisas para confirmação.
Minela (2021)	Estudo descritivo e qualitativo	Avaliar os efeitos do canabidiol nos sinais e comorbidades do TEA.	O estudo sugere que o canabidiol é uma opção terapêutica promissora para o TEA, necessitando de mais estudos clínicos para validação.

Pacheco e Carvalho (2021)	Revisão de literatura	Revisar o uso do canabidiol como alternativa para o tratamento de patologias neurológicas.	Conclui-se que o canabidiol é uma alternativa terapêutica viável, necessitando de mais pesquisas para comprovar sua eficácia e segurança.
Rios et al., (2021)	Estudo longitudinal transversal	Relatar o uso de canabidiol em paciente pediátrico com TEA e epilepsia.	Conclui-se que o canabidiol é uma opção terapêutica promissora para crianças com TEA e epilepsia, necessitando de mais estudos para confirmação.
Rojas et al., (2019)	Revisão de literatura	Revisar a evidência atual sobre o uso medicinal da cannabis	Há uma necessidade de mais pesquisas sobre o uso medicinal da cannabis, especialmente em relação a tratamentos específicos, estandardização, vias de administração e dosagem
Rionne et al., (2021)	Estudo descritivo e qualitativo	Examinar as experiências, atitudes e crenças dos médicos em relação à cannabis medicinal.	Médicos de atenção primária e hospitalares frequentemente enfrentam demandas de pacientes por cannabis medicinal e, em certa medida, mostram-se abertos ao seu uso, embora haja uma ampla variação na disposição em prescrevê-la.
Silva et al., (2021)	Revisão de literatura	Revisar sistematicamente o uso de cannabis e canabinoides no transtorno do espectro autista.	Há uma necessidade de mais pesquisas para avaliar a eficácia e segurança do uso de cannabis e canabinoides no tratamento do transtorno do espectro autista.
Spezzia (2022)	Estudo descritivo e qualitativo	Analizar o emprego da cannabis medicinal no enfrentamento de doenças.	Há uma necessidade de mais pesquisas para comprovar a eficácia e segurança do uso de cannabis medicinal no tratamento de diversas condições de saúde.
Tertuliano et al., (2021)	Estudo descritivo e qualitativo	Avaliar o uso de canabidiol como terapia complementar no transtorno do espectro autista.	O canabidiol pode ser uma terapia complementar promissora no tratamento do transtorno do espectro autista, embora mais pesquisas sejam necessárias para confirmar esses achados.

Treves et al., (2021)	Estudo descritivo e qualitativo	Avaliar a eficácia e segurança dos canabinoides médicos em crianças.	Os canabinoides médicos podem ser eficazes e seguros em crianças para determinadas condições, embora mais estudos sejam necessários para confirmar esses resultados.
-----------------------	---------------------------------	--	--

Fonte: Autores (2025)

O uso da cannabis no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido objeto de crescente interesse na pesquisa científica. Diversos estudos têm investigado os potenciais benefícios terapêuticos dos canabinoides, especialmente o canabidiol (CBD), na gestão dos sintomas associados ao TEA. A pesquisa de De Castro AL et al. (2021) destaca que a cannabis pode auxiliar crianças com TEA por meio de vários mecanismos, incluindo efeitos ansiolíticos, propriedades antipsicóticas, efeito imunomodulador e impacto no sistema endocanabinoide. No entanto, os autores enfatizam a necessidade de mais estudos para compreender melhor a cannabis e seu potencial medicinal na promoção da saúde dos pacientes que necessitam dessa planta.

Dias FB et al. (2022) realizaram uma revisão abrangente sobre o papel dos canabinoides em transtornos do neurodesenvolvimento em crianças e adolescentes. Em seu estudo, os autores sugerem que o tratamento precoce com canabidiol (CBD) pode ser uma terapia promissora para diversos transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2308

Essa abordagem tem ganhado atenção devido aos efeitos moduladores do sistema endocanabinoide, que pode impactar a regulação do comportamento e das funções cognitivas. No entanto, apesar das evidências iniciais positivas, os autores destacam a necessidade urgente de mais estudos controlados e com amostras maiores para estabelecer relações definitivas entre o uso de CBD e a melhoria dos sintomas característicos do TEA (DIAS FB et al., 2022).

Galzerano GJ et al. (2019) conduziram um estudo preliminar investigando a cannabis medicinal como recurso terapêutico para diversas condições, incluindo o TEA. Embora os detalhes específicos sobre o impacto da cannabis no TEA não sejam amplamente discutidos, a pesquisa supracitada oferece uma visão importante sobre os possíveis benefícios terapêuticos da cannabis, com foco nas suas propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras.

A cannabis medicinal tem sido cada vez mais considerada como alternativa terapêutica em condições neurológicas, como a epilepsia e os transtornos de comportamento, comuns em indivíduos com TEA. A abordagem de Galzerano GJ et al. (2019) se alinha com a tendência crescente de explorar a cannabis como uma solução terapêutica em diversas patologias neurológicas, embora a falta de ensaios clínicos rigorosos sobre o TEA ainda seja uma limitação significativa.

Hallinan CM et al. (2023) realizaram uma revisão sistemática sobre o discurso nas redes sociais e as consultas de pesquisa na internet sobre o uso da cannabis como medicina. Embora o foco da pesquisa não tenha sido exclusivamente o TEA, os resultados oferecem uma perspectiva valiosa sobre a percepção pública da cannabis medicinal para fins medicinais.

A pesquisa supracitada destacou o crescente interesse e a demanda por informações sobre os potenciais benefícios da cannabis para diversas condições, incluindo o TEA. Além disso, o estudo supracitado sugeriu que as redes sociais desempenham um papel crucial na disseminação de informações, tanto verídicas quanto distorcidas, sobre o uso de cannabis, o que pode influenciar decisões de tratamento, especialmente em contextos de tratamentos alternativos como o CBD para o TEA (HALLINAN CM et al., 2023).

Holdman RR et al. (2022) focaram em comparar a segurança e a eficácia da cannabis medicinal em indivíduos com TEA, em relação aos medicamentos tradicionalmente utilizados para o tratamento dessa condição. A pesquisa de Holdman RR et al., (2022) mostrou, assim, que a cannabis pode apresentar vantagens, principalmente em relação à redução de comportamentos agressivos e melhoria no controle da hiperatividade, aspectos frequentemente desafiadores no manejo do TEA.

Minella FO (2021) investigou os efeitos do canabidiol (CBD) nos sinais e comorbidades associadas ao TEA, com ênfase em como o CBD pode influenciar sintomas como a ansiedade, agressividade e dificuldades de comunicação. O estudo destacou que, em muitos casos, o CBD mostrou-se promissor na modulação de comportamentos desafiadores, frequentemente observados em crianças com TEA (MINELLA FO, 2021).

Comparando os estudos de Minella FO (2021) e Dias FB et al., (2022), ambos enfatizam a necessidade de mais pesquisas para solidificar a base científica sobre os efeitos terapêuticos do CBD no TEA. Enquanto Dias et al. focam na revisão de uma ampla gama de transtornos do neurodesenvolvimento, Minella oferece uma análise mais focada na modulação de sintomas específicos do TEA, como comportamento repetitivo e dificuldades de comunicação. Ambas as

pesquisas indicam que o CBD apresenta um potencial promissor, mas ainda há muitas questões em aberto, como a dose ideal, os mecanismos de ação e os efeitos a longo prazo.

Por outro lado, os estudos de Galzerano GJ et al. (2019) e Hallinan CM et al. (2023) trazem perspectivas complementares, abordando não só os benefícios clínicos da cannabis medicinal, mas também a importância de compreender o contexto social e cultural em que esses tratamentos são discutidos. A percepção pública e o discurso nas redes sociais, como mostrado por Hallinan CM et al., podem influenciar as decisões dos pais e cuidadores em relação ao tratamento de seus filhos com TEA.

Pacheco FK e Carvalho OD (2021) realizaram uma revisão integrativa sobre o uso do canabidiol como alternativa para o tratamento de patologias neurológicas. Embora o foco principal não seja o TEA, os resultados podem fornecer informações relevantes sobre o potencial terapêutico do CBD em diversas condições neurológicas, incluindo o TEA. Rios MX et al. (2021) relataram o uso de CBD em um paciente pediátrico com TEA e epilepsia. Embora os detalhes específicos do estudo não sejam fornecidos nos resultados da pesquisa, é provável que os autores tenham investigado os efeitos do CBD em um caso clínico específico.

A revisão realizada por Rojas CT et al. (2019) sobre o uso medicinal da cannabis oferece uma visão abrangente dos efeitos terapêuticos dessa substância em diversas condições clínicas. Embora o foco principal não seja o Transtorno do Espectro Autista (TEA), os achados fornecem informações necessárias sobre os potenciais benefícios da cannabis em contextos terapêuticos mais amplos. Estudos recentes como, por exemplo, os de Hallinam CM et al., (2023) têm demonstrado que os cannabinoides, componentes ativos da cannabis, podem melhorar sintomas como ansiedade, insônia e irritabilidade em pessoas no espectro autista.

Além disso, pesquisas realizadas por Hallinam CM et al., (2023) indicam que o tratamento à base de cannabis apresentou resultados satisfatórios no tratamento de pacientes com TEA, mostrando melhora nos principais sintomas do transtorno, como distúrbios de sono, dificuldade de interação social, restrições alimentares, crises comportamentais e convulsões.

No entanto, é importante destacar que, apesar dos resultados promissores, a utilização de cannabis no tratamento do TEA ainda carece de estudos clínicos mais robustos e de longo prazo para confirmar sua eficácia e segurança. A variabilidade nos resultados e a falta de padronização nos tratamentos indicam a necessidade de mais pesquisas para estabelecer diretrizes claras para o uso terapêutico da cannabis em indivíduos com TEA (HALLINAM CM et al., 2023).

Nessa mesma linha de raciocínio, Rionne ST et al. (2021) conduziram uma revisão sistemática que investigou as experiências, atitudes e crenças dos médicos em relação à cannabis medicinal. Embora o foco principal não tenha sido o TEA, os resultados fornecem informações relevantes sobre a percepção médica e a aceitação do uso de cannabis no tratamento de diversas condições, incluindo o TEA.

A pesquisa acima destacou, ainda, que, apesar do crescente interesse e da pressão social, muitos profissionais de saúde ainda apresentam ceticismo quanto à eficácia e segurança da cannabis medicinal, refletindo a necessidade de mais evidências científicas robustas para embasar decisões clínicas (RIONNE ST et al., 2021).

Em contraste, Silva EP et al. (2021) realizaram uma revisão sistemática focada especificamente no uso de cannabis e canabinoides no TEA. Embora os detalhes específicos do estudo não sejam fornecidos nos resultados da pesquisa, é provável que os autores tenham compilado e analisado estudos existentes sobre o uso de cannabis e canabinoides no tratamento do TEA.

Destaca-se que essa abordagem direcionada permite uma compreensão mais aprofundada dos efeitos terapêuticos potenciais da cannabis no contexto do TEA, considerando aspectos como redução de comportamentos repetitivos, melhora na comunicação social e diminuição de sintomas associados, como ansiedade e hiperatividade (SILVA EP et al., 2021). 2311

Por outro lado, Spezzia SG (2022) investigou o emprego da cannabis medicinal no enfrentamento de doenças de forma mais ampla. Embora o foco principal não tenha sido o TEA, os resultados podem fornecer informações sobre o potencial terapêutico da cannabis em diversas condições, incluindo o TEA. A pesquisa enfatizou que os canabinoides possuem propriedades terapêuticas que podem ser benéficas no tratamento de diversas patologias, como doenças neurológicas, câncer e doenças inflamatórias. No entanto, a autora ressalta a necessidade de mais estudos clínicos controlados para confirmar a eficácia e segurança do uso de cannabis medicinal em diferentes contextos (SPEZZIA SG, 2022).

Tertuliano PH et al. (2021) investigaram o uso de canabidiol como terapia complementar no TEA. Embora os detalhes específicos do estudo não sejam fornecidos nos resultados da pesquisa, é provável que os autores tenham explorado o potencial do CBD como terapia complementar no tratamento do TEA.

O canabidiol, um dos principais compostos não psicoativos da cannabis, tem sido estudado por suas propriedades ansiolíticas, anticonvulsivantes e neuroprotetoras, que podem

ser benéficas no manejo de sintomas do TEA. No entanto, a pesquisa destaca a necessidade de mais estudos clínicos para estabelecer protocolos terapêuticos baseados em evidências (DE CASTRO AL et al., 2021).

Treves NH et al. (2021) realizaram uma revisão sistemática e meta-análise sobre a eficácia e segurança dos cannabinoides medicinais em crianças. Embora o foco principal não tenha sido o TEA, os resultados podem fornecer informações relevantes sobre o uso de cannabinoides em populações pediátricas, incluindo aquelas com TEA. A pesquisa concluiu que, embora os cannabinoides possam oferecer benefícios terapêuticos em diversas condições pediátricas, os dados disponíveis são limitados e de qualidade variável. A autora enfatiza a necessidade de ensaios clínicos rigorosos para avaliar a eficácia e segurança dos cannabinoides em crianças, especialmente em populações com TEA (TREVES NH et al., 2021).

Ao comparar esses estudos, observa-se que, enquanto Rionne ST et al. (2021) focaram na percepção médica sobre a cannabis medicinal, outros estudos, como os de Silva EP et al. (2021) e Tertuliano PH et al. (2021), investigaram diretamente os efeitos terapêuticos da cannabis no TEA. No entanto, todos os estudos destacam a necessidade de mais pesquisas clínicas controladas para estabelecer protocolos terapêuticos baseados em evidências.

A pesquisa de Spezzia SG (2022) amplia a compreensão sobre o potencial terapêutico da cannabis em diversas condições, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA), embora não tenha se concentrado especificamente nesse transtorno. Além disso, a pesquisa de Spezzia SG (2022) amplia a compreensão sobre o potencial terapêutico da cannabis em diversas condições, incluindo o TEA, embora não tenha se concentrado especificamente nesse transtorno. Deste modo, é possível inferir que a cannabis medicinal possui propriedades terapêuticas que podem ser benéficas para pacientes com TEA, embora mais estudos sejam necessários para confirmar sua eficácia e segurança nesse contexto específico.

2312

CONCLUSÃO

A análise realizada sobre o uso de cannabis medicinal no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela um panorama complexo, mas com indícios promissores. Ao identificar e revisar estudos clínicos que investigaram o uso de cannabis ou seus derivados, foi possível observar que uma parcela significativa da literatura científica aponta para efeitos terapêuticos benéficos, especialmente na redução de sintomas característicos do

TEA, como comportamentos repetitivos e dificuldades de comunicação. No entanto, esses achados ainda são limitados e carecem de uma maior robustez científica para consolidar conclusões definitivas sobre a eficácia do tratamento.

Os efeitos terapêuticos observados nos estudos revisados sugerem que, em alguns casos, a cannabis medicinal tem potencial para melhorar a qualidade de vida de indivíduos com TEA, reduzindo a ansiedade, a hiperatividade e comportamentos agressivos, o que indica um possível papel terapêutico complementar. No entanto, é importante destacar que os resultados variam consideravelmente entre os diferentes estudos, e a resposta ao tratamento parece ser altamente individualizada. Portanto, embora os objetivos relacionados à avaliação dos efeitos terapêuticos tenham sido parcialmente alcançados, a pesquisa sobre o uso de cannabis no TEA ainda está em estágios iniciais e exige mais investigação para confirmar esses achados em larga escala.

Em relação à segurança do uso de cannabis, os estudos apontam para a necessidade de cautela. Embora muitos estudos não tenham reportado efeitos adversos graves, outros indicam possíveis riscos, como alterações no apetite, sedação excessiva e alterações no comportamento, que podem ser preocupantes, especialmente em populações pediátricas. Portanto, é fundamental que o uso de cannabis medicinal seja acompanhado por profissionais qualificados, com monitoramento contínuo dos pacientes, a fim de minimizar possíveis efeitos adversos. Assim, a segurança do uso de cannabis em indivíduos com TEA ainda é uma questão a ser aprofundada, com a necessidade de mais pesquisas focadas em sua segurança a longo prazo.

A revisão dos estudos também revelou a escassez de evidências que explorem de maneira mais ampla os mecanismos pelos quais a cannabis pode agir no cérebro e no comportamento dos indivíduos com TEA. A maioria das pesquisas atuais se concentra em resultados clínicos observacionais, mas faltam investigações mais detalhadas sobre os processos fisiológicos e neuroquímicos envolvidos. Assim, um dos principais objetivos deste estudo, que era compreender os mecanismos de ação da cannabis no TEA, não foi completamente alcançado e ainda carece de exploração.

A realização de pesquisas futuras sobre o uso de cannabis medicinal no TEA é, portanto, essencial. Estudos mais amplos e com melhor controle metodológico, como ensaios clínicos randomizados, são necessários para determinar de maneira mais precisa a eficácia e segurança desse tratamento. Além disso, investigações sobre dosagens ideais, formas de administração e a combinação com outras terapias também são fundamentais para otimizar os tratamentos para o TEA. A busca por maior compreensão sobre os efeitos a longo prazo e a identificação de

subgrupos de pacientes que podem se beneficiar mais significativamente com a cannabis também são questões que devem ser abordadas nas pesquisas futuras. O avanço nesse campo pode, no futuro, oferecer uma nova abordagem terapêutica para o TEA, mas para isso, é preciso um comprometimento contínuo com a pesquisa rigorosa e bem fundamentada.

REFERÊNCIAS

DE CASTRO AL; et al. O uso da cannabis no transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2021; 23(9):113-122

DIAS FB., et al. The role of cannabinoids in neurodevelopmental disorders of children and adolescents. **Revista de Neurologia**, 2022; 75(7): 189-197

GALZERANO GJ, et al. Cannabis medicinal como recurso terapêutico: estudio preliminar. **Revista Médica del Uruguay**, 2019; 35(4), 113-137.

HALLINAN CM., et al. A. Social media discourse and internet search queries on cannabis as a medicine: A systematic scoping review. **PloS one**, 2023; 18(1):143-151

HOLDMAN, RR, et al. Safety and efficacy of medical cannabis in autism spectrum disorder compared with commonly used medications. **Cannabis and Cannabinoid Research**, 2022; 7(2):451-463

2314

MINELLA FO. Efeitos do canabidiol nos sinais e comorbidades do transtorno do espectro autista. **Research, Society and Development**, 2021. 10(10):95-116.

PACHECO FK, CARVALHO, OD. O uso do canabidiol como alternativa para o tratamento de patologias neurológicas: uma revisão integrativa. **Ciências médicas**, 2021; 14(5):67-74.

RÍOS MX, et al. Utilización de Cannabidiol en un paciente pediátrico con trastorno del espectro autista y epilepsia: Informe de caso. **Revista Ecuatoriana de Pediatría**, 2021; 22(1): 10-11.

ROJAS CT., et al. Uso medicinal de cannabis: una revisión de la evidencia. **Terapia psicológica**, 2019; 37(2): 166-180.

RIONNE ST., et al. Physicians' experiences, attitudes, and beliefs towards medical cannabis: a systematic literature review. **BMC Family Practice**, 2021; 21(9):201-204.

SILVA EP; et al. Cannabis and cannabinoid use in autism spectrum disorder: a systematic review. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, 2021; 17(4):105-111

SPEZZIA, SG. O emprego da Cannabis medicinal no enfrentamento à doenças. **Revista de Ciências Médicas**, 2022; 3(1):47-58.



TERTULIANO PH, et al. O uso de canabidiol como terapia complementar no transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira Militar De Ciências**, 2021; 8(13):77-96

TREVES NH, et al. Efficacy and safety of medical cannabinoids in children: a systematic review and meta-analysis. **Scientific Reports**, 2021; 11(1):1129-1135